

Posto Zero

Paredes

VILÉM FLUSSER

Sou determinado por minhas quatro paredes. Se permaneço entre elas, sou privado, se saio, penetro o público. Tenho dois mundos graças às paredes: o particular cá dentro, o político lá fora. Devo decidir-me: encontrar-me no privado e perder o mundo, ou conquistar o público e perder-me. Decisão impossível, já que as paredes são opacas. Não tão opacas quanto parecem. Têm portas e janelas. Graças às portas posso politizar-me de manhã e particularizar-me de noite. Graças às janelas posso contemplar criticamente os acontecimentos públicos sem sair da minha reserva. Estas as duas aberturas que tenho.

Aberturas altamente duvidosas. Se saio pela porta de manhã afirmo de voltar de noite, a finalidade da saída é a volta. Não estou verdadeiramente engajado na política, mas visio o interesse particular nela. É que lanço, em praça pública, constantemente olhares furtivos em direção da porta. E não vou à praça apenas para lá deixar algo, mas principalmente para trazer algo para casa. Engajamento suspeito.

Se olho pela janela, estou acima dos acontecimentos. Vejo o trânsito sem sujar-me e sem perigo de ser atropelado. Tal visão pura e distanciada será conhecimento? Teoria sem praxis? (O problema da janela é o da filosofia, das ciências teóricas e das artes puras).

As aberturas que as paredes oferecem não resolvem o dilema da decisão impossível. Embora o progresso as tenha tornado perfeitas. Há atualmente portas que conduzem diretamente para a garagem, de forma que o trânsito se encontre praticamente entre as quatro paredes. Domesticação da política portanto. E há atualmente janelas panorâmicas, (chamadas "televisão"), que oferecem uma vista tão ampla que abranje inclusive a Lua. Politização do particularíssimo portanto. Em nada adiantou tal progresso. Resultou apenas naquela despolitização e desparticularização total chamadas "cultura de massa".

É porque não apenas as portas e as janelas se tornaram perfeitas, também as próprias paredes. Passaram a ser termostáticas, impermeáveis ao som, à luz e indestrutíveis. Isolam perfeitamente. Somos perfeitamente isolados entre as nossas quatro paredes, portanto perfeitamente perdidos quando as abandonamos. Isto é: entre as quatro paredes estamos na solidão do privado publicável, e lá fora na solidão do público particularizável.

Tudo isso não obstante: a decisão impossível de ser tomada. Ou viver entre as paredes, ou fora. Deve ser tomada diariamente. Faz parte daquela condição impossível chamada "condição humana". As paredes ilustram a condição humana, são condição humana.